

## **REDES DE COAUTORIA NO DOMÍNIO DA MUSEOLOGIA INTERMEDIADAS PELO GT 9 - MUSEU, PATRIMÔNIO E INFORMAÇÃO DO ENANCIB ENTRE 2015 e 2019**

Kleisson Lainnon Nascimento da Silva<sup>1</sup>  
Italo Teixeira Chaves<sup>1</sup>  
Joana Coeli Ribeiro Garcia<sup>1</sup>

**Resumo:** Analisa as redes de coautoria no contexto da Museologia e focaliza a produção científica do GT9 do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Sob o viés descritivo da pesquisa documental, analisa 115 trabalhos publicados de 2015 a 2019. Os resultados indicaram relações de coautoria que ocorrem por meio de vínculos intra e interinstitucionais adequados aos participantes do GT. Também é condizente com o período de existência do grupo, tendo em vista os demais eixos existentes desde a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Museologia. Produção científica. Redes de coautoria.

### **1 INTRODUÇÃO**

O campo científico da Museologia está presente no território nacional há quase um século. Iniciou-se na década de 30, com a criação do Curso de Museologia no Museu Histórico Nacional, no ano de 1932, na cidade do Rio de Janeiro, registrando o início da evolução da área (COSTA, 2018). Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, a autora apresenta dados da graduação existente desde então e acrescenta dois novos cursos criados em janeiro de 2022, ampliando para 18 os existentes e em atividades (COSTA, 2018).

De acordo com a autora, a partir dos anos 2000, houve um aumento de 14 cursos, o que nos leva a refletir tal qual faz González (2013), ao comentar que, na atualidade, testemunhamos significativas transformações nos museus, mudanças em sua estrutura, no acervo, nas exposições, no patrimônio, na frequência e na participação dos profissionais da Museologia de forma ampla, o que torna os espaços museais mais dinâmicos. Costa (2018) tece considerações sobre a evolução e as transformações em diversos âmbitos, seja na quantidade seja na capacitação de profissionais com cursos em nível de graduação e de pós-graduação também em Museologia.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Os colaboradores se qualificam em práticas metodológicas, pedagógicas e de pesquisa, o que, consequentemente, resulta na quantidade e na qualidade de publicações. Santana, Rodriguez e Columbié (2018) discorrem sobre a construção da Museologia, tanto como campo profissional quanto como disciplina científica, relacionando-o à Ciência da Informação (CI), e trazem à tona aspectos clássicos e abordagens tecnicistas, como o paradigma custodial, e aspectos contemporâneos, como o pós-custodial, nomeadamente questões socioculturais. A pós-graduação é um terreno fértil e a força motriz para o estabelecimento de relações entre a Museologia e a CI, que ocorrem entre membros de diversas instituições e entre pessoas com mais ou igual titulação e principiantes.

Ainda assim, as relações entre pessoas e organizações que, por meio de consenso, usam métodos semelhantes, têm sido estudadas e se sobressaem especialmente por essa colaboração entre pessoas, instituições e países, o que possibilita o uso desses dados por diversos autores. Vanz e Stumpf (2010) afirmam que, nem sempre, as cooperações entre os autores resultam em coautoria, logo, não produzem textos destinados à publicação. Por outro lado, a colaboração científica por meio de coautorias pode ser definida como a interação em contexto social entre pesquisadores, compartilhando significados, ocupações e ofícios (SONNENWALD, 2007).

Esses apontamentos a respeito da evolução da Museologia como um campo científico em expansão, sobretudo nos últimos anos, bem como sua intrínseca relação com a Ciência da Informação nos motivam a questionar: Como se desenvolvem as relações autorais sobre a Museologia a partir da produção dos trabalhos apresentados no GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação - do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), entre 2015 e 2019? O objetivo deste trabalho é de descrever as redes de colaboração da produção da Museologia neste evento. Sua escolha se justifica por ser pertinente e contribuir com a CI, uma vez que tal grupo de trabalho centraliza, no Brasil, o aporte documental da área e seus desdobramentos nas pesquisas de pós-graduação.

Assim, considerando a natureza do evento e o quantitativo de estudos que lançam mão das métricas alternativas como aporte teórico no contexto da Museologia e das demais esferas da CI, verificou-se a escassez de pesquisas que abordam a formação de redes de colaboração autoral, nesse domínio do conhecimento, sobretudo, mediado pelo referido evento. Espera-se contribuir com uma pesquisa que investigue redes de colaboração de autoria no âmbito do referido GT.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

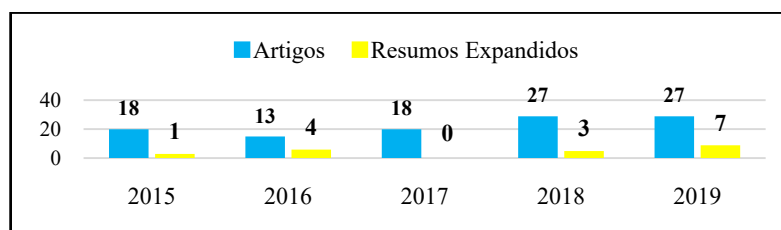
Esta comunicação se assenta sob o viés descritivo, em relação aos fins, e como documental, quanto aos procedimentos, lançando mão dos indicadores científicos da Museologia a partir de seus achados. Para identificar a performance dos manuscritos submetidos ao GT 9 - Museu Patrimônio e Informação – recorreu-se a procedimentos informacionais, analisando os encadeamentos interpessoais que os repercutiram. O *corpus* da pesquisa compreende 100 artigos e 15 resumos expandidos, disponibilizados nos *proceedings*. A falta da produção apresentada no XXI Encontro realizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2021, deveu-se à extemporaneidade da divulgação dos trabalhos - posterior à coleta.

Os dados da pesquisa foram sistematizados manualmente em planilhas do *software Excel*, importadas em formato *Comma-Separated Values (CSV)* para o *bibliometrix*. Para modelar as redes de colaboração, recorreu-se ao uso de matrizes, configuradas em CSV para o *software Gephi* versão 0.9.2, sob o filtro de distribuição “*fruchterman Reingold*”. A análise é realizada usando-se os procedimentos da análise de redes sociais (ARS).

## 3 MUSEOLOGIA *versus* ENANCIB: descortinando resultados

Os 115 trabalhos recuperados foram 100 (87%) artigos e 15 (13%) resumos expandidos, distribuídos entre os anos de 2015 e 2019, conforme demonstra o Gráfico 1. O panorama é relativamente oscilante, pois iniciou com 19 publicações, em 2015, e declinou para 17 no ano seguinte. A partir de 2017, o quantitativo evoluiu continuamente, com maiores picos em 2018 e 2019, quando foram ostentados 30 e 34 manuscritos, respectivamente. Foram publicados 100 trabalhos completos - 87 produzidos em colaboração e 13 individualmente. Quanto aos resumos expandidos, foram 14, produzidos por mais de uma pessoa, e apenas um, de autoria única.

Gráfico 1 – Produção científica do GT 9 do ENANCIB



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao verificar os dados do GT 9, constatou-se, de acordo com o Gráfico 1, que o crescimento ocorrido nos anos de 2018 e 2019 corresponde à quantidade de publicações nesse eixo, visto que, de 2009 até 2014, houve um aumento gradativo, enquanto de 2015 a 2019, o aumento foi bem mais expressivo.

Os autores foram distribuídos entre 24 instituições, das quais 16 (67%) são universidades, e oito (33%), museus. As Instituições de Ensino Superior foram: a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (38); a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (20); a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) (10); a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Cada uma acolhe sete indivíduos; Universidade de São Paulo (USP) (seis); a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) arrolam cinco pesquisadores cada uma; a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) registram dois docentes, enquanto a Universidade de Évora (UE), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) dispõem de apenas um. Dentre as unidades de memória, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) desponta com cinco vinculações; o Museu do Índio, com três profissionais; a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Museu Livre constituem, igualmente, o âmbito laboral de um sujeito, totalizando 125 pesquisadores.

O estudo revelou que a maior incidência dos núcleos informacionais e de pesquisa está na Região Sudeste, berço da CI e de sua Pós-graduação, que também congrega flagrante quantidade de cursos em nível de mestrado e doutorado, em campos congêneres à Museologia, como, por exemplo, Artes Visuais, História e Memória Social, com relações intrínsecas, intra e interinstitucionais entre os pesquisadores.

No Grafo 1, apresenta-se o contexto de produtividade de 125 colaboradores, em que autores e coautores estão representados por nós, e suas relações autorais, pelas arestas. Na margem direita da rede, os que produziram com autoria única são em menor número, a saber: um resumo e seis manuscritos, portanto, sete, dos autores RIBEIRO, E.; SÁ, I.; JULIÃO, L.; GOMES, S.; MORAES, N.; MORAES, J. e BRITO, R.

Por seu turno, NOLASCO, J. (três), UZEDA, H. (três), COSTA, L. (dois), BORGES, L. (dois), FARJALA, D. (dois), MELO, B. (um), GRANATO, M. (um), MARQUES, R. (um),

BENCHIMOL, A. (um), ROCHA, L. (um), SCHEINER, T. (um), LOUVISI, V. (um) e CURY, M (um), em referência à quantidade enunciada, assinam suas contribuições com a Museologia e a CI de modo particular. Convém ressaltar que estes autores assumem a individualidade em alguns momentos, eles também são colaboradores em outras publicações junto aos seus pares.

Do total de manuscritos, 88 (77%) foram produzidos em autoria coletiva, e 27 (23%), indicativos de produção independente. A macroestrutura relacional se desdobra em: 72 díades; 14 tríades e seis redes compostas de mais de três pesquisadores. GRANATO, M. desempenha uma função centralizada se interligando com outros 11 autores. ROCHA, L.; LIMA, D., SCHEINER, T.; BENCHIMOL, A.; CHALHUB, T. assumem, também, a condição de autores centrais na rede, interligando-se respectivamente e formando grupos de vértices fortemente conectados. Assim, temos: ROCHA, L. com nove atores; LIMA, D., com oito; SCHEINER, T. seis; e BENCHIMOL, A. e CHALHUB, T., com cinco membros cada um. Retomando o grafo 1, a quantidade de autores é superada em virtude de que um mesmo autor aparece em mais de uma estrutura. A incidência dos elos ocorre entre mestrandos, mestres e doutores, o que justifica a produtividade incluindo pesquisadores e iniciantes da CI.

Em se tratando da densidade, é perceptível, nos grafos, que há atores que produzem com seus orientadores pouquíssimas vezes somente enquanto estão na condição de discentes dos Programas. A partir de então, os nós mais incidentes correspondem aos pesquisadores credenciados à Pós-graduação em Museologia que, constantemente, produzem nesse GT.

A rede geral possibilita verificar a consolidação de laços fortes entre atores e seus semelhantes. ROCHA, L. apresenta um índice maior de associações e assinala a autoria de oito textos em companhia de seus orientandos do Programa de Pós-graduação em Museologia, a saber: cinco, com FERREIRA, R.; e três, com MITIDIARI, M. Outros três foram desenvolvidos, simultaneamente, em parceria com CHALHUB, T. e BENCHIMOL, A. Por seu turno, GRANATO, M., também dispõe de sólida relação com CAMPOS, G., SANTOS, C. e ABALADA, V., em razão de terem concorrido, simultaneamente, à publicação de dois artigos nas edições de 2016 e 2019. Já LIMA, D. se conecta com MARTINS., T, e BESSA, S., publicando três e duas comunicações, nessa ordem.



T. e INDOLFO, A. (FUNAI/UNIRIO); NOGUEIRA, I. e ROCHA, L. (FIOCRUZ/UNIRIO); NININ, D. e SIMIONATO, A. (UNESP/UFSCAR); LOUVISI, V. e SILVA, R. (Museu da Moda/ UFMG).

Costa, L. relata o início da internacionalização da produção acadêmica pela participação de duas orientadoras (NUNES, M.) filiadas à Universidade de Évora: LOPES, M. (UNB) e ANDRADE, R. da UFAL, que publicaram conjuntamente os resultados de sua tese em 2018 sobre o panorama dos Cursos de Museologia no Brasil, a partir do Século XXI.

Ainda sobre os vínculos interinstitucionais, pontua-se a parceria entre instituições de ensino superior (IES) e as unidades de informação e núcleos de memória, como é o caso do PPG em Museologia e Memória Cultural da UNIRIO, que estabelecem cooperação com o MAST, oportunizando especialização aos seus colaboradores. Como caso análogo, citam-se as relações entre ALBUQUERQUE, P. e BORGES, L. (MAST/UNIRIO) e GRANATO, M. e GOMES, O. (MAST/ UNIRIO).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados demonstraram envolvimento entre a produção e as redes de colaboração científica sobre a Museologia no GT 9 da ANCIB, apresentando conexões entre instituições, algumas vezes, de localidades diversas. Por vezes, as redes de coautoria envolvem e reafirmam a história aplicada ao currículo, às disciplinas e à epistemologia, nesse caso, como se dão os vínculos sobre o que está sendo produzido na Museologia, na perspectiva de refletir sobre as possibilidades de haver relação entre pesquisadores, sejam expoentes, sejam iniciantes desse campo científico, acatando razões e motivações que influenciam trocas de saberes.

Constatou-se que os trabalhos museológicos apresentam-se com quantitativos adequados ao número de participantes - sejam professores, pesquisadores ou aspirantes – o que também é condizente com o período de existência do GT na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). É louvável o crescimento no período que esse domínio de estudo demonstra, portanto, é apropriado para os Programas de CI e áreas adjacentes à Museologia, como Memória Social, História e Antropologia, seja na capacitação, seja nas práticas das pesquisas desenvolvidas (COSTA, 2018).

Sobre os núcleos informacionais e de pesquisa, a quantidade maior é na Região Sudeste onde se inicia e mantém o maior número de programas de pós-graduação e campos correlatos. Por

fim, a baixa densidade na rede se explica pelo importe de publicações entre os expoentes no contexto da museologia e seus orientandos, apenas quando vinculados aos Programas de Pós-graduação. Neste sentido, os expoentes da área assumem a centralidade da rede, visto que produzem em coautoria de modo contínuo.

Sugere-se que sejam feitas pesquisas que envolvam redes de colaboração com a produção dos pesquisadores filiados a grupos de pesquisa no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujas linhas investigativas contemplem aspectos e temas que possam ampliar as relações interinstitucionais do GT9.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da pesquisa e a possibilidade de relações com outros partícipes.

## REFERÊNCIAS

COSTA, L. F. Percurso histórico da formação em Museologia no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB*, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018.

GARBADO, A. D. **Análise de redes sociais**: uma visão computacional. São Paulo: NTEC 2015.

GONZÁLEZ, A. G. C. Museología: información-fluxos-conexiones. El Museo en el siglo XXI. El Museo desde nuestra óptica atual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 42, n. 3, p. 399 - 407, 2013.

SANTANA, Y. D.; RODRIGUEZ, A. M.; COLUMBIÉ, R. Museología y Ciencias de la Información: notas sobre sus vínculos. **Bibliotecas**: Aneles de Investigación, Cuba, n. 11, 2015.

SONNENWALD, D. H. Scientific collaboration. **Annual Review of Information Science And Technology**, Medford, v. 41, n. 1, p. 643-681, 2007.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.42-55, maio/ago. 2010.